



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
DIRECÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19 n.º 62 — ESPINHO

Director, Editor e Proprietário
Benjamin da Costa Dias

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 33 — ESPINHO

PELA PÁTRIA

POR ESPINHO

Série IV Ano XI

N.º 561

Domingo, 27 de Dezembro de 1942

(Avençado)

Visado pela Comissão de Censura

As obras de defesa da Praia

impõem-se, neste momento,
COMO NENHUM OUTRO PROBLEMA

Na verdade, nenhum problema de Espinho merece, neste momento, mais a atenção dos seus zelosos dirigentes do que o da defesa eficaz da nossa magnífica Praia.

Da solução deste magno assunto dependem não só —já o temos afirmado várias vezes— a segurança da povoação como o seu embelezamento á beira-mar, local a que todos os povos civilizados hoje dispensam o maior carinho, fazendo, para o valorizar, os maiores esforços e sacrifícios.

Sem prejuízo do bom nome desta Terra e do prestígio dos seus esforçados administradores não pode manter-se por muito tempo o estado deplorável em que se encontra a nossa beira-mar que oferece ao visitante observador, como a nós próprios, o mais desagradável aspecto a contrastar como o restante da povoação, por toda a gente admirada.

E' tempo de se substituírem os pardieiros que afrontam a nossa sensibilidade estética e parece desafiar a ira do mar, ali na Rua 2, por prédios elegantes e confortáveis que não nos envergonhem, que ao contrário, embelezem o local digno de todos os melhoramentos.

E' tempo de se resolverem as anomalias, criadas pela arcaica Lei do Dominio Público Marítimo que, substituindo, injustificadamente, a jurisdição municipal em ruas onde o mar algum dia chegou mas recuou depois, mantém ha longos anos, em desalinhado aspecto de ruína as artérias fronteiras ao oceano.

E' tempo de se executar um plano de embelezamento da praia, propriamente dita, que a coloque em posição artística ou architectonica não inferior ás praias mais modernizadas do País.

Mas tudo isto esbarra contra as insuficiências das obras de defesa, que não inspiram ainda, por incompletas, a necessária confiança aos proprietários e capitalistas para que se animem a construir ou reconstruir os seus prédios, concorrendo para a modernização e embelezamento da que deve ser, sob todos os pontos de vista, a mais aprazível das nossas artérias—a Esplanada.

Tem sucedido que, após a execução de melhoramentos importantes, á beira-mar, em que o Municipio e a Comissão de Turismo gastam os seus rendimentos de alguns anos, o mar vem destruir o que tantos esforços e dinheiro custou, lançando o desanimo e o pessimismo entre os dirigentes e a população, que leva, depois, muitos anos a dissipar.

Actualmente, que se constroi uma piscina monumental que honrará Espinho e a Empresa que se abalança a construí-la e na qual vai gastar cerca de 2.000 contos; que outras obras de embelezamento estão a iniciar-se por conta do organismo local de turismo, o mar parece querer lembrar que todas essas obras correm grave risco enquanto não se compretar o plano de defesa contra as suas investidas inesperadas, que podem, num momento, arrastar para o seu seio tudo quanto se está fazendo e que representa o esforço e boa vontade de uns e o sacrificio incompensavel de outros.

Para tão magno quão momentoso problema chamamos toda a atenção das entidades officiais concelhias e de todos os organismos representativos desta Terra, para que consigam do sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, a quem o País já tanto deve e Espinho também é devedor de apreciaveis serviços, a decisão valiosa de ordenar que se completem de uma vez as arrastadas e imprescindiveis obras de defesa de Espinho.

Cartões de boas-festas para o Ano Novo
executam-se rapidamente na TIPOGRAFIA ESPINHENSE
RUA 33 N.º 486 — ESPINHO
LINDA COLECCÃO DE NOVOS TIPOS

ANO NOVO

Áo findar o ano de 1942, saúdamos os nossos prezados colaboradores, assinantes e amigos, desejando-lhes um Novo Ano muito feliz.

Natal dos Pobres

Foi esplendido o Bodo aos Pobres distribuido na vespera do Natal pela comissão representativa do Comercio e da Industria de Espinho, a 500 familias pobres da nossa Vila, no valor aproximado de 11.000 escudos.

A 100 familias foram distribuidos os seguintes géneros:

3 K.º de batatas, 1, K de bacalhau, 1/2 litro de azeite, 2 K.º de pão 1 arroba de lenha e 500 em dinheiro;

A 400 familias foi distribuido o seguinte:

2 K.º de batatas, 0,750 gr. de bacalhau, 1 1/2 K.º de pão, 0,375 de azeite, 1 arroba de lenha e 300 em dinheiro.

Na cantina de Misericórdia, foi também servida no mesmo dia, uma abundante ceia a 100 pobres dos mais necessitados.

Graças, pois, á genoridade do Comercio, da Indústria e de uma parte da população de Espinho, os pobres desta Vila tiveram mais uma boa consoadá de Natal.

Bem hajam os que concorrem para ela.

Conforme já dissemos, a Junta de Freguesia de Anta, distribuiu, pelo seu cofre de Assistência, um apreciavel bodo ao seus pobres.

—Também a Junta de Silvalde, fez distribuir por 45 familias necessitadas, representando 70 pessoas da sua freguesia, com excepção dos pobres do bairro da Marinha, englobados na area da Vila, um bodo constante do seguinte, por cada pessoa:

2 kgs. de batatas, 1 k. de pão, 1/2 k. de bacalhau, 1/2 k. de açúcar, 1/2 l. de vinho, 1/8 de l. de azeite, e um molho de hortaliça.

—Das outras freguesias do concelho nada nos consta.

Natal dos presos

Por intermédio do sr. Aquiles Gonçalves, chefe da 2.ª Secção Judicial da comarca, o sr. Armando Crespo, digno administrador—delegado da Sociedade Espinho-Praia—deu a quantia de 1.000 escudos para o Natal dos presos da cadeia da comarca da Feira.

Foi mais um gesto de generosidade a juntar a tantos outros em que tem sido fértil o estimado director do Grande Casino de Espinho. Bem haja.

Café Nicola

A' venda no «Café Chiús»

LÊ DE E PROPAGAI

«Defesa de Espinho»

PORTUGAL E ESPANHA

O sr. General Jordana, ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha, veio ao nosso País em retribuição da visita feita ao País vizinho pelo Sr. Dr. Oliveira Salazar, cimentando ainda mais o Bloco Peninsular em que assenta, presentemente, a política externa de Portugal e Espanha

Na sequência de sólida amizade, que, a cada passo mais se acentua entre as duas Nações ibéricas—de sobejo esclarecidas e resolutamente firmes quanto á solidária missão civilizadora que delas espera, confiante, o Mundo—o sr. General conde de Jordana, retribuindo a visita do sr. dr. Oliveira Salazar a Sevilha, passou, recentemente, alguns dias em Portugal.

Visita fraternal, a do ilustre Ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha, calou fundo na alma dos portugueses, de todos os bons portugueses que sabem esperar do Bloco Peninsular irradiações de paz que se não limitam a beneficiar, egoistamente, os dois países vizinhos, pois serão também úteis um dia, aos que não puderam mantê-la.

A atmosfera de grande simpatia e consideração que o sr. Conde de Jordana encontrou em recepções e festas officiais—foi encontrá-la também nas manifestações do povo, em todos os recantos de Lisboa e arredores que visitou.

Visita de irmão justamente compreendida e interpretada—outros não poderiam ser os impulsos amigos que a acolheram.

Bloco de Paz

A guerra alastra-se de comba-

te em combate! Em terra, cidades arrasadas; vidas que findam; lares desaparecidos. Nos mares, as esquadras formam em linha de combate e os aviões sobem na altura como se procurassem levar até ao Céu o grande desvairo dos homens.

...e como outrora, quando o mundo se fechava no Mistério, Portugal e Espanha, encarnações da palavra pacífica do Salvador, concertam o Bloco Peninsular—Bloco da Paz—cujos objectivos Salazar e Jordana explicaram e justificaram.

Disse Salazar: «Um momento haverá em que ao degladiar dos homens succederá felizmente a sua fecunda colaboração para o bem comum. E então se avaliará com justeza o que significou manter, sobranceiros a ódios e desesperos, os sentimentos de concórdia e de paz».

Corroborou Jordana: «Constituido o Bloco Ibérico, criou-se para o Mundo uma nova entidade, capaz de actuar na política internacional de forma altamente eficaz e benéfica, como instrumento de paz e como depositária dos mais altos valores morais, combatidos hoje sobre toda a superfície do planeta pela profundissima perturbação que a guerra trouxe aos espiritos».

O MISTERIOSO DESAPARECIMENTO da serviçal Clotilde de Oliveira

continua a apaixonar a opinião pública

A'cerca deste misterioso acontecimento, que não tem analogia na história de Espinho, pouco poderemos adiantar áquilo que escrevemos nos numeros anteriores.

O Costa e sua mulher transitaram da cadeia desta Vila para as prisões de Gaia, por estas oferecerem melhores condições de segurança e incomunicabilidade.

A noticia mais satisfatória que poderemos dar aos nossos prezados leitores, é que, finalmente, as diligências de investigação foram entregues a um agente muito competente da Policia de Investigação Criminal de Gaia e que o digno delegado policial daquele concelho está orientando superiormente os trabalhos, empenhados um e outro em desvendar aquilo que o investigador antecedente não foi capaz.

Não é de estranhar que os acusados se mantenham na mais persistente negativa, se eles tiveram tempo de sobra para medirem a responsabilidade do seu

acto criminoso tendo recorrido ao conselho de um advogado especializado em casos desta natureza, que lhe deve ter indicado a atitude que convém manter.

Tornou-se notório entre a vizinhança do Costa o seguinte facto: Tendo sua mulher, depois do acontecido, recolhido á cama doente, segundo dizem, não consta, todavia, que mandasse chamar qualquer médico.

No entanto, sabê-se que o seu advogado a visitava frequentemente. Pelo visto, a sua doença carecia de advogado e não de médico... a não ser que aquêle exercesse a medicina illegalmente, o que não é de presumir.

Emfim, resta-nos a consolidação de que as investigações enveredaram agora por um caminho sério e estamos convencidos de que o mistério se desvendará por completo, embora leve ainda algum tempo.

Foi a convicção com que ficamos de uma troca de impressões com a sra. Dr.ª D. Alcina Bastos, advogada dos parentes

REVISTA DA SEMANA

Dr. José de Oliveira Salvador

Passou mais um aniversário sobre o falecimento de um dos maiores e mais ilustres filhos de Espinho, o grande batista e grande médico Dr. José de Oliveira Salvador. Este ano, como de costume, os seus mais sinceros amigos e admiradores, recordaram-no, realizando uma piedosa e sentida romagem junto da capelinha onde descansam os seus restos mortais, romagem a que se associaram muitos Espinhenses.

Esta peregrinação da saúde que anualmente se vem fazendo junto ao túmulo dum grande e bom Homem de Espinho, prematuramente desaparecido, mas cuja obra perdura e perdurará ainda por muito tempo, constitui uma prova de gratidão do povo de Espinho á memória do homem que pela terra que lhe foi berço trabalhou incansavelmente até á morte quer como um dos mais inteligentes e zelosos presidentes do nosso Município quer como prestigioso cidadão cujo prestígio se estendia muito além dos acañhados limites do nosso concelho.

O Dr. José de Oliveira Salvador desenvolvia uma notável actividade dividida entre a sua clinica, da qual a pobreza sentia os benefícios em larga escala, os interesses de Espinho e os interesses gerais do Paiz, como Deputado da Nação.

Morreu novo exactamente quando mais se esperava obter do seu grande prestígio e tenacidade em prol da causa de Espinho, que sabia defender com verdadeiro amor e paixão.

Passou o Homem, mas ficou uma obra jamais esquecida.

Porque o Dr. José de Oliveira Salvador, a par dum grande Médico, foi um dos Grandes Bons Homens de Espinho.

Divertimentos

Nestes tempos de tristeza universal, em que nas cinco partes do Mundo impera a guerra mortifera que o génio humano inventou e com ela todos os seus horrores, principalmente a fome, é de louvar o acto daqueles que com o seu habitual optimismo e bom humor procuram, sem exageros, proporcionar aos outros um pouco de distração e passa-tempo com a que, momentaneamente possam esquecer os males próprios e alheios aos seus semelhantes.

Isto vem a propósito da vespéral dançante que um grupo de rapazes levou a efeito no Salão Nobre da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho, no passado domingo, 20.

Foi uma tarde bem passada, dançando-se com grande animação, com grande entusiasmo ao som dum bom escolhido repertório executado pela orquestra Palácio.

Bem hajam os rapazes que nestes tempos de apreensões e tristeza procuram proporcionar um pouco de alegria e um pouco de prazer espirital.

S. C. da Misericórdia

Pelo Provedor, da S. C. da Misericórdia de Espinho, sr. Dr. Augusto de Castro Soares, está convocada uma Assembleia Geral extraordinária, para o dia 2 de Janeiro próximo, pelas 20 horas, para tratar da seguinte ordem da noite:

1.º—Discussão de qualquer assunto de interesse para a Santa Casa;

2.º—Leitura e discussão e aprovação do projecto do novo Compromisso.

Sucata de chumbo

Compra-se, de 5 quilos para cima, a 9,00 o quilo. Rua 83 n.º 400 ou Fábrica de Mós de Esmertil em Paços de Brandão.

da desaparecida Clotilde, a cujos esforços se deve a nova directriz que as investigações tomaram, e que continua a acompanhá-las com o menor interesse.

Sociedade Pelos pobres

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

Hoje, a s.ra D. Etelvina Cerqueira de Vasconcelos e Lemos, esposa do sr. Afonso M. de Lemos, e os meninos João, filho da s.ra D. Maria Ascenção Dias Mateiro, de O. de Azeiteis, e Fernando Alberto, filho do sr. Fernando da Mota Brandão;

—em 28, a senhorinha Maria Lucília Reis Baptista e os srs. Manuel Francisco Pereira, Fausto Neves Júnior e António Gil;

—em 29, a s.ra D. Adosinda Correia Bandeira e a menina Maria Fernanda Alves de Souza, filha do sr. Sebastião Pereira de Souza;

—em 30, o sr. António Martins de Souza Girão;

—em 31, a s.ra D. Fernanda de Meilo e Santos Leite, esposa do sr. António d'Oliveira Costa Leite, a s.ra D. Branca Maria de Carvalho e os srs. José Augusto da Silva Quintas e Manuel Ribeiro de Matos;

—em 1 de Janeiro, o sr. Fernando Ramos Pereira;

—em 2, a s.ra D. Bernardina Rodrigues da Silva, esposa do sr. José Francisco da Silva Júnior, e o sr. José Maria Marcos.

Economia peninsular

Um categorizado representante da Espanha renovada, D. Pedro Gordon, Director do Instituto Nacional de Investigações e Estudos Agronómicos e antigo Sub-Secretário de Estado da Agricultura de Espanha, que, acompanhado de alguns dos seus mais directos colaboradores, tomou parte honrosa nas Jornadas Agronómicas recentemente efectuadas em Lisboa, realizou na capital portuguesa uma notável conferência sobre o intercâmbio agronómico peninsular.

Já pela categoria do conferente, já pelo brilho que deu á exposição, e, sobretudo, pela oportunidade do tema, convém fixar o que de proveitoso resulta de semelhantes iniciativas. Primeiro, um benefício económico que tenda a solucionar quantos complicados problemas perturbam a economia dos dois países peninsulares; em segundo lugar, uma melhoria das nossas já tão demonstradas boas relações políticas.

E' da dependência em que, em matéria de subsistências, vive a Península; da certeza de maior produtividade do seu solo por uma agricultura intensiva e científica; e da compreensão mútua—em Portugal e Espanha—destas verdades dolorosas que resultará, num futuro ainda indeterminado mas certo, um maior equilíbrio entre a produção e o consumo, isto é, uma progressiva independência de fornecimentos estranhos—que a guerra tornou extremamente contingentes. Porque se é verdade que a Economia se torna, em certos aspectos, cada vez mais uma ciência e uma prática de carácter mundial, não meos verdade é que, em matéria de subsistências, tendem os países a agrupar-se em blocos tão interdependentes quanto menores forem as distâncias a separá-los.

A força moral

«O nosso affecto sincero é robustecido pela noção firme da força moral que a amizade e entendimento entre os dois povos e os dois governos da Península podem constituir á face do Mundo».

GENERAL CARMONA (Da sauidade proferida pelo Chefe do Estado no banquete de 19/12/1942, oferecido ao sr. General Conde Jordana).

Registamos já nestas colunas várias iniciativas de caridade levadas a efeito nas últimas semanas, ao intuito de proporcionar aos numerosos pobres desta Vila um Natal isento de fome, gestos que reflectem consoladoramente o sentimento caritativo da população e, notadamente, da mocidade espinhense.

Entre essas iniciativas, sensibilizou-nos, particularmente, o gesto dos Escuteiros C. de Espinho, destinando uma parte do produto da subscrição que promoveram aos protegidos de «Defesa de Espinho» entre os quais figuram alguns chefes de família envergonhados, que já estiveram bem instalados na vida e gosaram de bom conceito no nosso meio, e actualmente vivem em muito precárias circunstâncias.

Por uma comissão chefiada pelo zeloso secretário do Grupo de Escuteiros de Espinho, sr. Ilídio da Conceição, foi-nos entregue, para os nossos protegidos, a quantia de 150\$00, importância esta de cuja distribuição lhes daremos oportunamente nota, com os nossos agradecimentos em nome dos beneficiados.

Ecos da temporada tauromáquica

De Lisboa, após a sua chegada, escreveu-nos o sr. Luciano Moreira, conhecido artista tauromáquico e organizador das touradas da nossa Praça, pedindo-nos para tornarmos público o seu reconhecimento a todas as entidades e pessoas que concorreram para o brilho da sua deslumbrante festa artística, notadamente á Empresa Rezende & Crespo, proprietária da Praça de Touros, ao Ex.mo Governador Civil, ás autoridades de Espinho e á Câmara Municipal do Pórtio, pelas facilidades que lhe concederam.

Embora tarde, cumprimos gustosamente o desejo de Luciano Moreira e fazemos votos para que para a próxima época nos proporcione pelo menos tão boas corridas como as que organizou na época finda.

Sarau de Caridade

O Sarau de Caridade, realizado no Café Gil, na noite de 19 do corrente, rendeu a quantia de Esc. 646\$50. As despesas atingiram a soma de Esc. 544\$90, conforme nota que nos foi apresentada, ficando um saldo de Esc. 101\$60 que por nosso intermédio foi entregue ao sr. tesoureiro da Santa Casa da Misericórdia.

O sr. António Gil, promotor deste sarau, que pela sua iniciativa é digno de louvores, depondo conhecimento da atitude incorrecta de algumas criaturas que, apossando-se dos melhores lugares, se esquivaram mal educadamente, a contribuir para o generoso fim daquele sarau, destacando-se, pela sua incorrecção, certa dama com pretensões a elegante e muito dada ao exhibicionismo mas a quem tem sido vedado o ingresso em reuniões familiares, seleccionadas.

Há sempre quem deturpe as melhores intenções, mas como as más acções ficam com quem as pratica, servem, no entanto, para se ficar a conhecer o estójo moral dos seus autores.

Café Nicola A' venda no «Café Chinês»

BOAS-FESTAS

O proprietário da TIPOGRAFIA ESPINHENSE cumprimenta os seus prezados clientes e amigos augurando-lhes Felizes Férias extensivas a suas Ex.mas famílias, e um Novo Ano pródigo em venturas e prosperidades.

23-12-42.

Benjamim da Costa Dias

VIDA DESPORTIVA

DOCUMENTÁRIO

Um parêntesis

Abrimos hoje um parêntesis, para abordarmos certo assunto, que embora não desportivo se prende ao Desporto, ou com mais propriedade, que se prende á nossa maneira de ver o Desporto.

Não somos infalíveis, nem pretendemos ser superiormente «conhecedores». Nem impomos, nem aceitamos imposições. Tampouco nos preocupamos sermos simpáticos ou antipáticos. Muito menos ainda, desejamos tirar desforços—o que seria descer muito—ou criar atritos, com os nossos escritos, com quem quer que seja. Não louvamos «in continentis», nem somos acerbos, por acinte, nas nossas criticas. Somos imparciais, a nossa critica é construtiva e não destrutiva, aceitamos sugestões, e, muito sinceramente, nos colocamos no plano médio dos conhecedores. De resto, o Desporto não é assunto transcendente e complicado—á parte certas questões—e qualquer interessado pode compreendê-lo.

Quem nunca o compreende, são os obsecados aos quais uma ideia fixa perturba o cérebro que, lúcido em todas as restantes manifestações pessoais, lhe obseca o discernimento, descobrindo, pela fertilidade da sua imaginação doente, aquilo que não existe.

Crêmos que assim têm sido apreciadas as nossas criticas. Para aqueles que assim não pensam, colocamos as colunas deste semanário á sua disposição, para que nos demonstrem termos errado, o que verificado, nos levaria a dar-nos a «mão á palmatória».

Gino Sérpi.

FUTEBOL

Vitória meritória

Sporting Espinho—2

Beira-Mar S. Clube—1

Teve, na verdade, bastante mérito a vitória dos espinhenses no domingo passado. Além de conseguida no terreno do adversário, que rodeou a sua acção de tristíssima violência, o Sporting jogou toda a segunda parte com dez elementos, pela saída de Gil com uma luxação. O primeiro tempo, terminou 1—0 favorável ao vencedor. No segundo tempo, o Sporting marcou primeiro, segurando o resultado. O ponto dos aveirenses foi marcado quando o resultado estava 2—0. Os locais actuaram com galhardia, e foram ordeiros, o que contrastou com as desordenadas—algumas inqualificáveis—exteriorizações dos aveirenses. Merecem louvores por isso os locais, assim como deploramos as atitudes anti-desportivas dos visitantes. Sp. Espinho: Lacerda; Aires e Magalhães; Ribeiro, Vivas e Ramiro; Campos, Fernando, Olimpio, Gil e Angelo. O guarda-redes, Ribeiro e Angelo—pela primeira vez este ano—sobressaíram. Os restantes não desmereceram.

Campo da Avenida

Hoje União de Lamas—Sp. Espinho, pelas 15 horas. O visitante precisa de vencer para ar-

recadar o titulo de campeão, o que equivale a dizer que será um desafio sensacional.

OQUEI EM CAMPO

No mesmo campo, pelas 10 horas, Ass. Académica—Ramaldense. Entrada livre.

Estrela e Vigorosa—2
Ass. Académica—1

No Pórtio, realizou a Académica o segundo encontro desta época. De novo o resultado foi bom, atendendo á classe do vencedor. Porém, no campo, essa classe não se fez sentir e venceu como poderia ter sido vencido. A vitória do Vigorosa só foi possível por certo desnoiteamento (!!) da parte dos locais, que devido a tal, deixaram escapar a possibilidade de melhorar o resultado. O resultado, porém, não deslustra. O grupo está ainda em regime de adaptação dos novos elementos, mas dá já boa conta de si, relativamente ao tempo de prática da modalidade. E' pena que a turma não apresente sempre a mesma formação, o que traria como conseqüência, a criação de tática adequada. Académica: F. Resende; Claudio e Eduardo; Amparo, Mendes e Anibal, Ferreira, Higino, Jerónimo, Lacerda e Virgílio. O guarda-redes, embora culpado—por inesperienza—sum dos pontos, a bressa foi cobrindo com excelentes defesas aquêlles deslizes. Defesas irregulares. Mendes diligente. Na frente, falta de ligação. Anibal marcou excelentemente o ponto dos locais.

FARMÁCIA CENTRAL

RUA DEZANOVE N.º 237

REABRE NO DIA 2 DE JANEIRO SOB NOVA GERENCIA

Baile de «Passagem de Ano»

A Associação Académica, realiza no próximo dia 31, pelas 22 horas, no Salão Nobre do Sporting Clube Espinho (x Aero Clube) um baile servido, com o concurso da orquestra «Columbia».

As entradas serão reguladas por convites. A sociedade elegante terá, n'aquele dia, um ponto de reunião obrigatório, de agradável convivio.

Melhoramentos

Esplanada

Começaram já as obras de prolongamento da Esplanada, para Sul da Vila, até ao Bairro do «Diário de Noticias».

Parque Infantil

Também já estão iniciadas as obras do futuro Parque Infantil, que igualmente pertence á Empresa da Piscina-Solário.

Cine-Teatro

Apresenta 21

E' Bom

Apresenta

com Gingos Menjou e G

A história duma mulher far como porta de dum crime

ORDEM

1-Instancia

2-Quando

3-Sociedade

4-Revista

5-A Torre

6 E' Bom

Dia 1 Am

Lembra

SE

Barco de conservas, mercaderias, termo ou sem licença, rapidamente concretas e todos os TADO, 64...

Atende pr...

das mercad...

Annua

Aluga-se o...

extinta firm...

á Rua 18, Paço...

& Ferreira, im...

CROMAGUENSE

de GUARDA

Rua...

Niquel...

rápida de...

terros, m...

sem comp...

HELENA

Modista

Executa...

modernos...

perfeição...

Lições de...

Rua...

«Ao...

Dr. Ant...

CLINICA

Gonstata...

e sábados...

ras, na...

(ângulo de...

dar—Esp...

GRANDE

Um...

preço...

FEBR...

Telefone...

FO SFO

Todos...

prefer...

PORQUE

Usam...

AGUIA

FUS

O proprietário do SALÃO VENEZA

vem cumprimentar as suas Ex.mas clientes e famílias, desejando lhes Boas-Festas e um Ano Novo muito próspero.

A. DA COSTA JÚNIOR

Necrologia

João Fernando

Com 45 anos de idade finou-se nesta Vila, na passada segunda-feira, 21 do corrente, o sr. João Augusto Fernando, agente da Polícia de Investigação Criminal do Porto e antigo director do Atlético Clube de Espinho. O finado era casado com a sr.ª D. Irene Pereira Barbosa Fernando, a quem deixa dois filhos menores, irmão do sr. Hilário Fernando, funcionário da Câmara Municipal e genro do sr. Francisco Barbosa.

Joaquim Ferreira de Sousa

Também, no dia 22 do corrente, faleceu na sua residência desta Vila, o sr. Joaquim Ferreira de Sousa (Pitas) antigo pirotécnico desta Praia, muito estimado por suas qualidades. O extinto, que contava 72 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Ermelinda Rosa de Jesus, pai das sr.ªs D. Palmira de Sousa e Sá, D. Maria do Céu e do sr. Henrique Ferreira de Sousa, e sogro do sr. Teófilo da Costa e Sá.

Fôram ambos sepultados no cemitério local, sendo os seus funerais muito concorridos. A's famílias em luto apresentamos os nossos pêsames.

Boas-Festas

Tiveram a gentileza de nos enviar cumprimentos de Boas-Festas, os quais retribuimos e agradecemos, as seguintes pessoas e entidades:

Joaquim de Oliveira Figueiredo, distinto funcionário superior da C.a do Vale do Vouga, em Lisboa; Jorge de Andrade de Brito e Cunha, considerado guarda-livros em Sousel; Anibal Pereira da Mota, estimado comerciante desta Vila; R. Durão Rodrigues, conceituado industrial do Porto; Simão da Veiga Júnior, laureado cavaleiro taumático; Direcção do Sindicato N. dos Empregados e Operários da Industria de Panificação do Distrito de Aveiro, com sede em Espinho, Juventude I. Católica de Espinho.

A Agência de Leilões

Nas Ruas 18 e 21

Telefone, 98

ESPINHO

tem a honra de participar aos seus amigos e Ex.mos clientes que faz leilões todas as segundas-feiras, de móveis, roupas, pianos, louças, espelhos, máquinas de costura, balanças, etc.

Informa, também, que aceita objectos para serem leiloados, assim como se responsabilisa por qualquer leilão fóra da sua Agência.

Tem a disposição sobre hipoteca, 10 a 50 contos em qualquer fracção, guardando-se sigillo e rapidez a o fazer a transacção.

O proprietário da Agência — Ernesto Pereira de Oliveira — agradece a visita de V. Ex.ª tanto na referida Agência como ao seu estabelecimento de Moveis e Decorações — a Antiga Casa Camisã — na Rua 19-405

OIRO FINO...

Sinfonia de abertura...

A ciência do direito romano foi quem trouxe o absolutismo das nações, cuja indole era de origem germânica e liberal. No regaço da ordem, da equidade, da harmonia nas relações da vida comum, passou aninhada a tirania simples e culta, a tirania de um só, substituída dado muitos, a tirania respeitadora do meu e do teu, vingadora dos crimes, mas implacável contra aquele que dissesse — o pensamento e a lingua do homem são livres, e que se atravesse a suspirar que a riqueza fosse uma delegação humana e não um simbolo da omnipotência de Deus. — Alexandre Herculano (Monge de Cister, Tomo II, págs. 79 e 80)

Não se ensina história tecendo genealogias ou descrevendo campos de batalha. — A. Herculano (Cartas, Vol. II, pág. 258).

O que se chama de ordinário o instinto do povo não é senão um raciocínio, mas raciocínio óbvio, simples, claro, acessível a todos os entendimentos, e irresistível para a consciência de todos. — A. Herculano (Opúsculos, Tomo II, pág. 244).

A hipocrisia costuma fazer joguete das coisas do céu para fins terrenos. — A. Herculano (Opúsculo, Tomo III, pág. 99).

A diversidade de crença não é motivo bastante para um povo atacar outro. — A. Herculano (Opúsculos, Tomo III, pág. 119).

Diálogo...

—E' uma tolice, mas sinto pena dos homens. Se fossem absolutamente ditos não tinham necessidade de fumar. Fumam para se distrair, para se esquecer das suas mágoas. Não é verdade?

—Fumam para sonhar. O tabaco é um bom amigo do homem. Distra-o, embala-o, adormece-o, estimula-o

—Mas os homens da antiguidade não fumavam.

—Os da América fumavam. Lembra-te do romance de Hatney. Colombo viu que os índios de Cuba levavam á boca um envoltório de folhas, acceso numa extremidade; era o tabaco. Depois os homens da Europa aperfeiçoaram o costume dos índios. — Alberto Insua (Fumo, Dor, Prazer, págs. 253 e 254).

A sabedoria e a «sorte»...

...Dois homens seguíam por uma estrada. Um deles possuía mais de uma tonelada de sabedoria; o outro apenas tinha um grama de sorte. Fôram surpreendidos pela noite, no meio do caminho, e decidiram dormir ao ralento. Sem reflectir, o do grama de sorte cobriu-se com o capote e deitou-se no meio da estrada. O outro, o que possuía uma tonelada de sabedoria, raciocinou: «pode passar algum carro». E foi-se deitar ao lado, na erva do campo. Noite alla passou um facton de dois cavalos. Quando, junto da massa negra do meio da estrada, os cavalos espantaram-se e tomaram o freio nos dentes, indo esmagar o que dormia no campo...

Vale mais um grama de sorte do que um carro de sabedoria — diz, textualmente, um provérbio romeno. Panfil Istrati (O tio Angelo, págs. 124 e 125).

O duelo...

O duelo não repara nada! Nem sequer pode restituir a honra a quem a perdeu, visto que a honra é um bem que cada um, só por si, pode perder, adquirir ou aumentar. — Jeanne de Coulomb (A força irresistível, página 279).

Os espíões...

Os espíões são criaturas tão perigosas que tem sucedido alguns deles desapparecerem, para nunca mais serem vistos, depois de terminada a guerra em que exerceram o seu papel. E' que os próprios países que deles se utilizaram os eliminam, receosos de que, a tróco de dinheiro, se prestem a servir o inimigo com a mesma dedicação. O espíão é sempre um individuo de quem ninguém suspeita. — Albano Negrão (O carnaval da morte, pág. 154).

Girândola final...

As mulheres, quando lhes falta a moidade e a beleza, suprem-nas quanto podem com a arte com que se adornam e rejuvenescem. — E. Richebourg (A loutinegra do moinho, Vol. I, pág. 598).

Pela cópia, José Duarte.

Sociedade

Partidas, chegadas, etc.

Com sua esposa e gentil filha, foi passar as férias do Natal a Ribeirão, o estimado professor e nosso prezado assinante em S. Palo de Oleiros, sr. Manuel Pereira de Campos.

—Vieram passar as festas do Natal a Espinho, com suas famílias entre outros, os seguintes nossos prezados assinantes:

Dr. Mário Leal, José Vasques, Joaquim Cadinha, Manuel Lopes Vieira e João Vascelos.

—Também veio consoar com sua família o nosso antigo e estimado camarada de Redacção sr. Hildebrando de Vasconcelos, digno chefe do escritório da empresa das minas da Turqueira—Riudades—Douro.

Dr. Castro Soares

Veu passar as festas do Natal com a sua Ex.ma família, o Sr. Dr. Augusto de Castro Soares, ilustre Governador Civil de Coimbra, onde no pouco tempo em que chefiou aquêl importante distrito conseguiu já impôr-se pelos seus méritos revelados através do seu inteligente tacto politico e da acção desenvolvida em benefício do povo Coimbra, o que, aliás, não surpreende nenhum dos conterrâneos de S. Ex.ª

Major Oliva Teles

Tivemos o prazer de cumprimentar ha dias, no Porto, o nosso distinto amigo sr. major Oliva Teles, actualmente comandante de uma base aérea nos Açores, o qual se acha de licença, a passar as Festas do Natal junto de sua Ex.ª família.

Casamento

No pretérito domingo realizou-se na parochial igreja de S. João de Vêr, Feira, o enlace matrimonial da senhorinha Ondina Rodrigues Reis, gentil filha do industrial desta Vila e nosso amigo sr. Joaquim da Costa Reis e de sua primeira esposa D.ª Maria Rodrigues Reis, já falecida, com o sr. Manuel Francisco Teixeira, filho do sr. Francisco Teixeira e da sr.ª D. Maria da Conceição Teixeira, do Porto.

Paraninfaram, por parte da noiva, o sr. Virgílio Ramos e sua esposa sr.ª D. Cândida Ramos, de Lisboa; e por parte do noivo, o sr. dr. Pimentel Torres e sua esposa, do Porto.

O cortejo nupcial, constituído por vários automóveis com os noivos, famílias e convidados, foi organizado de casa da noiva de onde seguiu para a freguesia de S. João de Vêr, terra natal de seus pais.

Após o enlace, realizou-se um lauto almoço no qual os noivos fôram saudados por seus padrinhos e alguns convidados.

Aos nubentes desejamos muitas felicidades.

A's Padarias

Vendem-se os seguintes objectos proprios para padaria:

1 divisora de pão; 1 caldeira de cobre; 1 máquina de talar pão; 1 caixa de ferro para brasa; 10 tabuleiros de madeira; balanças diversas, pesos e balaço com pedra marmore e outros utensilios.

—Falar com Pinh. e Ferreira ou Duarte & C.a, nesta Vila.

Os nossos cobradores

Levamos ao conhecimento dos nossos prezados assinantes e anunciantes que, actualmente, apenas estão autorizados a fazer cobrança deste jornal o sr. Vitor Francisco Pereira e o velho cobrador Máximo dos Santos, carecendo de autorização qualquer outra criatura que se apresente como cobrador de «Defesa de Espinho».

—Mais uma vez pedimos aos nossos amigos a fineza de lhes dispensarem o seu bom acolhimento ou aos recibos a cobrar pelo correio, pois toda a devolução representa para nós um prejuizo que, embora pequeno, somado a muitos outros nos cria uma situação difficil a que não fazemos jus, pois esforçamo-nos por manter um jornal digno da localidade e do conceito de que tem o nome e que difficilmente outros poderiam sustentar nas actuais circunstâncias com os seus próprios recursos.

REVISTA

DA SEMANA

Orfeão Académico de Coimbra

A Associação Académica de Espinho, muito criteriosamente presidida pelo distinto advogado sr. Dr. Vasco Luis Marques, novo Vice-Presidente da Câmara Municipal, acaba de assentar definitivamente na vinda a Espinho do «Orfeão Académico de Coimbra», composto de 110 figuras.

São 110 orfeonistas da mocidade Coimbra, sempre alegre e sorridente, que no dia 28 de Janeiro de 1943, encantarão Espinho em espectáculo único, com as suas canções, com as suas cantigas e com a sua arte.

O «Teatro Aliança», será pequeno para comportar todo o público que deseje assistir e apreciar tão interessante exhibição musical e artistica.

Ainda deva estar na memória de todos a última exhibição em Espinho, ha dois anos, do Orfeão Académico de Coimbra, deliciando-nos com a sua graça e com a sua música.

Foi Espinho escolhido para abertura da sua visita ás principais cidades e Vilas do Norte do Paiz, seguindo-se Porto, Braga, etc.

Não devemos mostrar-nos indiferentes perante a honra com que o «Orfeão de Coimbra» nos distingue.

O Natal

Ou Festa da Família, como pela Republica foi crismado, passou-se, neste ano de 1942, mais uma vez em plena guerra.

E' o quarto ano nestas condições.

Quando o cristianismo, com o seu Natal procura juntar a Humanidade uma vez por ano, num ambiente, de paz e amor, o Homem do Seculo XX, faz a Guerra, desunindo essa mesma humanidade, e dispersando as famílias pelos distantes teatros e frentes de batalha.

Portugal, felizmente, graças ao grande Português a quem estão confiados os seus destinos, tem estado isento de tal calamidade, mas para manter o prestigio do seu Império Colonial, ainda este ano mantem muitos pais e muitos filhos distantes da Pátria-Mãe, e portanto, distante das famílias.

Oxalá seja o ultimo, em tais circunstâncias.

Espinho teve sempre, desde longa data, o culto pela Festa família.

Os seus pobras ou menos protegidos da sorte mereceu-lhes sempre um especial carinho e dedicação.

E' á compita, as suas instituições quer de caridade, quer de outra natureza, procuravam angariar donativos para tornar menos penosa áquelles, a festa da família, nas casas onde pouco ou nada haveria que comer.

A guerra veio dificultar essa generosa iniciativa das classes representativas de Espinho, pelo escassez dos principais generos alimentícios, mas, a-pesar-disso, os pobresinhos, embora em menor numero do que nos anos anteriores, não deixaram de ter a sua consoada.

Bem hajam as almas boas que não se esquecem dos pobresinhos nestes dias de festa consagrados pela civilização cristã.

Rep. Z.

Cofre comercial

VENDE-SE—informa José Lopes ajudante das caminhetas de Espinho. Rua 19.

Agente de Lanifícios

A «CASA DA BEIRA», de Viana do Castelo, pretende um agente para a venda dos seus artigos, ao particular, em Espinho e arredores.

Carta pelo próprio para Viana do Castelo.

SAL

Venda-se em conta, por grosso e a retalho, no barracão do sr. Palma à estrada d'anta—logo abaixo da Igreja.

Casa—Compra-se

Deseja-se adquirir uma casa que esteja situada entre as ruas 62 e 27 ou entre a Avenida 8 e a Rua 20. Falar nesta Redacção.

COLEGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Avenida 8 - Telefone 60

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão ás Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Tabacaria ROMEU

Perfumarias e Bijuterias
TABACOS e LOTERIAS

Artigos fotográficos e papelaria
Óculos graduados e para o sol
Candeeiros e material eléctrico
Oficina de reparações em T. S. F.

Rua 19 N.os 207 a 301 - ESPINHO

A. TRINDADE, Sucr.

Armazens de Ferro, Aços, Carvão de Forja e outros artigos

Agente depositario de material «USACTE»

880, AVENIDA 8, 886

Caixa Postal n.º 4 TELEPHONE, 39

ESPINHO

Padaria Primorosa

DE - AFONSO FERREI, GAIO

Pão de trigo e de milho - Especialidade em fabrico de pão de milho

ESMÊRO E ASSEIO

Rua 14, 863 - Espinho

CAFÉ MODERNO

Rua 19 e Largo da Graciosa - O ponto mais central de Espinho

Confortável sala de chá, O Lote de café servido á cháveta e vendido a peso, realisa com os melhores.

Pequenos almoços primorosamente servidos
Secção de Tabacos nacionais e estrangeiro.

Confortável Bar montado nas Caves

Leitão assado, mariscos, bons vinhos, etc.

PENSÃO DO PORTO

de José Monteiro de Lima
Avenida Otto - esquina da Rua 25 - Espinho

Esplêndida mesa e bons quartos.
Pensões permanentes refeições avulsas. Preços módicos.

Armazem de Mercadoria

V.ª de JOAQUIM CARDOSO de SA

Societário da Saboaria Atlântica

Cereais, Semeas, Farinha, Toucinho e Azeite

RUA DESSEIS, 791 a 798

Telefone N.º 26

Espinho

COLÉGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENIDA 24 - TELEFONE, 303 - ESPINHO

Estima, Valente & C.

Fabrica a Vapor de Serraçao e Caixotaria

Especialidade em caixas para embalagem de fgo

-Apiladas e marcadas-

Telefone-ESPINHO, 28-Telegramas-ESTIVALENTE

ESPINHO

LOUÇAS DE ESMALTE

ARTIGOS DE NOVIDADE

Porcelanas
Falanças
Vidros
Cristais
B/biots
Garrafas
Estatuaria
artística

Telef. 365

Rua 19 n.º 365

LOUÇAS DE ALUMINIO

Cofres
Fogões
Gamas
Lavatórios
Talhães
Metais
Fornos de engomar
Candeeiros eléctricos

Pegado ao

Teatro Aliança

Rua 16 n.º 540



COLÉGIO DE PEDRO NUNES

PARA EDUCAÇÃO COMPLETA DE MENINAS

Rua 14 n.º 815 - ESPINHO

Direcção de Eduarda Moraes

PADARIA E CONFEITARIA MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste género)

MATOS & IRMÃO

95a, Rua 18, 957 - ESPINHO

Especial fabrico de pão de todas as qualidades, com farinha fina das melhores fabricas

Secção de pastelaria, fogaças e caladinhos. Completo sortido de doces e biscoitos para chá

Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre ao público para ver como é feita a manipulação

Acção e Higiene
Distribuição ao Domic.

Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

M. P. Moreira

Rua 19, 400 a 406 - ESPINHO

TELEFONE, 31

Grande sortido de guarda-sois e sombrinhas. Guarda-sois grandes para Praia Campo e Bar.

Depósito das Gabardines «MILORD» e «FELVIMAR». Impermeáveis para senhora - Grande novidade.

Serraçao a vapor da Ponte de Anta

DE FRANCISCO RODRIGUES DE CASTRO & FILHOS, L.ª

Socialhos, forros aparelhados, madeiras para construcção civil e caixotaria

TELEFONE, 67 - E

ESPINHO

DUARTE & C.ª

RUA 19 - 445 a 451

ESPINHO

ARMAZEM DE VIVERES

Secções de venda ao público em Espinho e Vila Nova de Gaia (Largo dos Aviadores)

TELEFONES } Espinho - 16
Gaia - 3771

SABOARIA ATLANTICA

METALURGICA DE ESPINHO

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª

Garagem: R. 18 Oficina: R. 34 - Telef. 4

ESPINHO

Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Frezagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos fresados e retificados. Agentes de Oleos e Gaxolinas da Atlantic, e Shell, e de pneus e câmaras de ar. Pisk Montagem e reparação de automóveis, motores de explosão Diesel e semi-Diesel.

PADARIA CENTRAL

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

Especialidade em pão sem fermento artificial - pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no género, no norte do País.

Angulo das ruas 14 e 23

Padaria Mecânica «A Pérola de Espinho»

DE FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higienico pelos mais modernos maquinismos. O Ex.º público deve preferir os seus produtos que se recomendam pelo asseio e hygiene. Entrada livre para ver como é feita a manipulação. Higiene é a divisa da «Padaria Pérola»
RUA 16 - 231 TELEFONE, 81 - ESPINHO

Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e frutas Especialidade em bolo de Arrouca

Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho» pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo.

DEPÓSITO: RUA 19 - N.º 196

CONFEITARIA IDEAL

Avenida 8 - (En frente á estação de Espinho-Prasa) Telefone, 64 - ESPINHO

sucursal e depósito dos afamados bolos da Casa Sameiro, de Oleiros, fornecedora há 35 anos das principais casas de Lisboa e Porto.

- Premiada na Exp. do Palácio de Cristal em 1933 - Casa especial em chás finos, primoroso serviço de chá, café, leite e cacau.

Séde em Oleiros - Tel. 20 - P. B.

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.ª

Esmaltagem, alumínio, Fundição, Serraheira e Niquelagem - Execução perfeita e garantida

TELF. 27 - ESPINHO

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

Aquela que mais garantias oferece - Aos melhores prémios do mercado -

AGENTES

José M. da Silva & Sobrinha Suc.

Rua 19 N.º 281 - Telefona - 11

Correspondentes Bancários Depositários de Tabacos e Pósteros

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1930

VINHOS DE PASTO

Telefone n.º 62

Rua 16 n.º 1023 ESPINHO

Henrique Balona

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeite ma por junto. Especialidade em vinhos de pas. as melhores procedências

Materiais de Construção

Rua 48 n.º 1077 - ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA

Azeites, toucinhos, Farinhas e Cereais

Rua 18 n.º 883 a 887

Rua 27 n.º 45 a 47

TELEFONE, 53 - ESPINHO

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites

ARMAZENISTAS

Armazens e escritório:

Rua 25, 456 a 460

TELEF. 52 - RUA 18 - ESPINHO

Armazem de Mercadoria, azeites, farinhas e cereais

MARIO FORTUNA COUTO

Depósito de

Açucar, Toucinho e Gorduras

Telefone, 305 - Espinho

Rua 9 n.º 433 a 447

ESPINHO

Tipografia Espinhense

DE B. COSTA DIAS
RUA 33 N.º 486 - ESPINHO

Execução rápida de todos os trabalhos tipográficos, impressão de jornais, revistas, etc.

ENCADERNAÇÕES SIMPLES E DE LU XO